

Sermão 102

Viver bem para morrer bem.

Santo Agostinho

Quem vos ouve, a mim ouve e quem vos despreza, a mim despreza e quem me despreza, despreza aquele que me enviou¹.

Análise

Viver bem para morrer bem; esta é a proposição deste pequeno e admirável sermão.

Para saber no que consiste a boa morte, Santo Agostinho não quer que nos reportemos ao testemunho dos olhos. Ele quer que consultemos a fé. Mas, que diferença a fé nos mostra entre a sequência da morte de Lázaro e a sequência da morte do rico mau!

Que se multipliquem com cuidado as boas obras para que se tenha parte na feliz morte de Lázaro.

01 – O respeito devido aos pastores.

O que disse aos seus discípulos Nosso Senhor Jesus Cristo foi escrito então e foram tomadas as medidas para que isto chegasse até nossos ouvidos. Assim, são suas palavras que acabamos de ouvir.

De que nos serviria vê-lo sem ouvi-lo? Hoje em dia então não perdemos nada em não vê-lo, pois nós o ouvimos.

¹ Lucas 10: 16.

Ele diz então: *Quem vos despreza, a mim despreza*. Se não foi somente aos Apóstolos que ele disse: “*Quem vos despreza, a mim despreza, nos despreza*”, mas, se foram suas próprias palavras que nos foram dirigidas, que nos chamaram e nos colocaram em seu lugar, tomem cuidado em nos desprezar. A injúria que for dirigida a nós pode chegar até ele. Se vocês não nos temem, temam Aquele que disse: *Quem vos despreza, a mim despreza*.

Mas, o que temos que dizer, nós que não queremos o desprezo de vocês e que só queremos nos alegrar com sua boa conduta? Que suas boas obras nos compensem dos perigos que corremos. Vivam bem para não morrerem mal.

02 – Qual morte é realmente boa ou má.

Para compreenderem bem as palavras: *vivam bem para não morrerem mal*, não pensem nessas pessoas que puderam viver mal e morrer em seus leitos, a quem foram feitos funerais pomposos, que foram colocadas em preciosos sarcófagos, em sepulturas cuja riqueza disputava com a beleza e se todos vocês desejam uma morte assim, não creiam que falei sem um motivo grave, ao recomendar a vocês que vivam bem para não morrerem mal.

Talvez pudessem me apresentar uma pessoa que viveu bem e que, no entanto, segundo a opinião humana, teve uma má morte, pois

ela pereceu de uma queda ou em um naufrágio ou entre os dentes de animais.

Um coração carnal se diz então: “Do que me serve viver bem? Essa pessoa viveu bem e teve uma morte assim!”

Ah! Entrem em vocês mesmos e se vocês possuem a fé, vocês encontrarão lá Jesus Cristo e lá ele falará com vocês. Quanto a mim, eu grito, é verdade, mas ele, em seu silêncio, instrui mais vocês. Se eu me expresso exteriormente com o som das palavras, ele se faz ouvir interiormente, inspirando em vocês seu medo.

Que ele grave então em seus corações estas palavras que me foram permitidas dirigir a vocês: vivam bem para não morrerem mal.

03 – As diferentes sortes do rico e de Lázaro depois da morte.

Lembrem-se daquele rico e daquele pobre mencionados no Evangelho. Um *se vestia de púrpura e linho finíssimo e todos os dias se banqueteava e se regalava*. O outro, *um mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, vivia deitado à porta do rico*. Morrendo de fome, o mendigo *avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico*. *Todo coberto de chagas, até os cães iam lambe-lhe as chagas*².

² Lucas 16: 19-21.

Lembrem-se destes dois homens. Mas, como vocês se lembrariam deles, se Cristo não estivesse em seus corações? Digam-me então o que vocês perguntaram a ele e o que ele lhes respondeu.

Aqui está: *Ora, aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. E estando ele nos tormentos do inferno, levantou os olhos e viu, ao longe, Abraão e Lázaro no seu seio. Gritou, então: “Pai Abraão, compadece-te de mim e manda Lázaro que molhe em água a ponta de seu dedo, a fim de me refrescar a língua, pois sou cruelmente atormentado nestas chamas”*³.

O homem que era soberbo durante a vida é um mendigo no inferno. O pobre, de fato, obtinha ainda algumas migalhas, mas o outro não recolhia nem uma gota de água.

Digam-me: qual destes dois homens teve uma boa morte e qual teve uma má morte? Não consultem seus olhos; consultem seus corações. Ao consultarem seus olhos, eles os jogariam no horror, de tão esplêndidas e mundanamente fastuosas foram as honrarias que prestaram ao rico no momento de sua morte!

Que multidão de servos não havia; e servos em luto! Que exército de clientes! Que brilhantes funerais! Que sepultura rica! Sem dúvida ele não deixou de ser sepultado sob uma grande quantidade de perfumes.

³ Lucas 16: 22-24.

Concluiremos disto, meus irmãos, que houve uma bela ou uma triste morte?

Sob o testemunho dos olhos, sua morte foi magnífica, mas se vocês consultarem seu Mestre interior, essa morte foi pavorosa.

04 – Como julgar se a morte é boa ou não.

Se esta é a morte dos orgulhosos que conservam seus bens, sem darem nada aos pobres, que morte não devem esperar os apropriadores dos bens alheios?

Eu não tive razão então em dizer: vivam bem para não morrerem mal; para não morrerem como morreu esse rico?

Nada me prova que a morte é má além do tempo depois da morte. Diante desta ideia, pensem no pobre Lázaro. Acreditem, não em seus olhos, pois eles os induzirão em erro, mas em vossos corações.

Imaginem esse pobre jazendo no chão coberto de chagas e com os cães lambendo suas feridas.

O quê! Vocês afastam os olhos, mas seus corações se levantam. O mal estar sufoca vocês diante dessa visão!

Abram os olhos do coração! Esse pobre morreu e os anjos vem buscá-lo para transportá-lo para a companhia de Abraão.

Nos funerais do rico via-se sua família em luto. Nos funerais de Lázaro via-se a alegria dos anjos.

O que respondeu, enfim, Abraão, a esse rico? “*Filho, lembra-te de que recebeste teus bens em vida*”⁴. Você só acreditava no que você podia possuir então. Você os recebeu, mas seu tempo se passou. Você perdeu tudo e agora só lhe resta a morada do inferno, para ser atormentado lá”.

05 – Exortação às obras boas.

Não foram então bem a propósito, meus irmãos, que nos lhes lembramos estas verdades?

Pensem nos pobres! Sejam nos que estão acamados ou nos que estão de pé. Pensem nos pobres e façam a eles boas ações.

Vocês que têm o hábito de fazer isto, façam! Façam também vocês que não têm este hábito. Que o número daqueles que fazem o bem cresça com o número de fiéis.

Vocês não veem agora a grandeza do bem que vocês fazem. O camponês, quando semeia, também não vê a colheita; ele a confia à terra. Você não a confiaria a Deus?

Para nós também virá a colheita. Pensem que, se nos custa hoje agir, se nos custa fazer o bem, nossa recompensa está assegurada, pois está escrito: *Na ida, caminham chorando os que levam a semen-*

⁴ Lucas 16: 25.

te a espalhar. Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes⁵.



⁵ Salmo 125: 6.

Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 102	1
Análise.....	1
01 – O respeito devido aos pastores.....	1
02 – Qual morte é realmente boa ou má.	2
03 – As diferentes sortes do rico e de Lázaro depois da morte.....	3
04 – Como julgar se a morte é boa ou não.	5
05 – Exortação às obras boas.	6
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9